

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
CURSO DE TURISMO**

Rafael Ferreira de Moraes

OS IMPACTOS AMBIENTAIS DO TURISMO NOS CÂNIONS DOS APERTADOS

**CURRAIS NOVOS-RN
2019**

Rafael Ferreira de Moraes

OS IMPACTOS AMBIENTAIS DO TURISMO NOS CÂNIONS DOS APERTADOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo do Centro de Ensino Superior do Seridó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, campus Currais Novos, para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Todesco

Rafael Ferreira de Moraes

OS IMPACTOS AMBIENTAIS DO TURISMO NOS CÂNIONS DOS APERTADOS

O trabalho apresentado foi julgado e aprovado para a obtenção do grau de bacharel em Turismo, no Curso de Turismo do Centro de Ensino Superior do Seridó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN.

Currais Novos-RN, ____ de _____ de 2019.

Profa. Dra. Carolina Todesco
Coordenador do Curso de Turismo

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Carolina Todesco
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Orientadora

Profa. Dra. Andrea Cristina Santos de Jesus
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Examinadora

Profa. Ms Fernanda Raphaela Alves Dantas
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Examinadora

TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Declaro, para todos os fins de Direito e que se fizerem necessários, que assumo total responsabilidade pelo material aqui apresentado, isentando a Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, à Coordenação do Curso, a Banca Examinadora e o Orientador de toda e qualquer responsabilidade acerca do aporte ideológico empregado ao mesmo.

Conforme estabelece o Código Penal Brasileiro, concernente aos crimes contra a propriedade intelectual o artigo n.º 184 – afirma que: *Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa.* E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

§1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire, oculta, empresta, troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral.

Diante do que apresenta o artigo n.º 184 do Código Penal Brasileiro, estou ciente que poderei responder civil, criminalmente e/ou administrativamente, caso seja comprovado plágio integral ou parcial do trabalho,

Currais Novos-RN, ____ de _____ de 2019.

Rafael Ferreira de Moraes

Dedico a Deus, aos meus familiares e a todas as pessoas que me apoiaram nessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me permitir a vida, e pela minha saúde, por me dar paz e incentivo para que eu alcance minhas metas e objetivos, e por me dar conforto espiritual todos os dias da minha vida.

Aos meus pais, por se esforçarem e procurarem guiar seu filho no caminho certo, e por ter me proporcionado meus estudos ao longo da vida. Palavras são pouco para o que vocês representam na minha vida, obrigado por tudo. Amo vocês.

A minha esposa e meu filho, porque sem eles nada disso seria possível, nem teria significado na minha trajetória. Amo-os.

Aos meus professores, e colegas das turmas pelas quais eu passei que contribuíram de alguma forma para meu conhecimento e meu sucesso.

A minha orientadora Carolina Todesco, que dedicou tempo e paciência, e foi sempre solícita para tirar minhas dúvidas. Abraço.

Finalmente, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

A todos, meu muito obrigado!

RESUMO

As atividades humanas a todo momento imprimem impactos ambientais, ocasionando desequilíbrio ecológico e prejuízos graves e permanentes ao meio ambiente. O turismo, compreendido como uma prática social e uma atividade econômica, em muitos casos também vem corroborando com a depredação de áreas naturais que são eleitos como atrativos turísticos. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo identificar os impactos ambientais ocasionados pela visita turística nos Cânions dos Apertados, um importante atrativo turístico natural do município de Currais Novos-RN. Para isso, foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa e quantitativa, com procedimento metodológico de observação *in loco* e aplicação de entrevistas semiestruturadas com os visitantes, os moradores locais e o poder público municipal. As informações obtidas permitiram identificar: o perfil e o comportamento dos visitantes; a visão e o papel do poder público municipal em relação à promoção e preservação dos Cânions dos Apertados; e o posicionamento e a percepção dos moradores locais no que diz respeito ao turismo local e a degradação ambiental da área. A análise das informações evidencia que a visita turística nos Cânions dos Apertados já provoca impactos negativos ao meio ambiente, em especial com o descarte inadequado de lixo, pichação nas rochas e uso de som alto afetando a fauna. Também se conclui que inexistente planejamento turístico no local e ações efetivas de preservação ambiental do atrativo por parte do poder público.

Palavras-Chave: Turismo em áreas naturais. Impactos ambientais. Cânions dos Apertados – Currais Novos/RN.

ABSTRACT

Human activities at all times impart environmental impacts, causing ecological imbalance and serious and permanent damage to the environment. Tourism, understood as a social practice and an economic activity, in many cases is also corroborating with the depredation of natural areas that are elected as tourist attractions. In this way, the present work aims to identify the environmental impacts caused by the tourist visitation in the Canyons Canyon, an important natural tourist attraction in the municipality of Currais Novos-RN. For that, an exploratory and descriptive research, of qualitative and quantitative nature, was carried out with a methodological method of in situ observation and application of semistructured interviews with the visitors, the local residents and the municipal public power. The information obtained allowed to identify: the profile and the behavior of the visitors; the vision and the role of the municipal public power in relation to the promotion and preservation of the Canons of the Cramped; and the positioning and perception of local residents with regard to local tourism and the environmental degradation of the area. The analysis of the information shows that the tourist visitation in the Canyons of Tighten already causes negative impacts to the environment, especially with the improper disposal of trash, graffiti on the rocks and use of high sound affecting the fauna. It is also concluded that there is no tourist planning in place and effective actions of environmental preservation of the attraction by the public power.

Keywords: Tourism in natural areas. Environmental impacts. Cânions dos Apertados - Currais Novos / RN.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 . Impactos do turismo no meio ambiente.....	24
Quadro 2 . Impactos do turismo em relação aos elementos do meio ambiente.....	24

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 . Escolaridade dos visitantes.....	30
Gráfico 2 . Número de acompanhantes.....	31
Gráfico 3 . Número de visitas anteriores aos Cânions dos Apertados	32
Gráfico 4 . Fonte de conhecimento do atrativo turístico Cânions dos Apertados.....	32
Gráfico 5 . Tipos de atividades realizadas pelos visitantes nos Cânions dos Apertados.....	33
Gráfico 6 . Avaliação dos visitantes em relação ao atrativo.....	34
Gráfico 7 . Considera que sua presença causa impacto ambiental nos Cânions dos Apertados?.....	37
Gráfico 8 . Percebeu algum impacto ambiental nos Cânions dos Apertados ocasionado pela visitação turística?.....	38

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 . Cânions dos Apertados.....	28
Figura 2 . Aplicação dos questionários nos Cânions dos Apertados.....	30
Figura 3 . Lixo deixado pelos visitantes nos Cânions dos Apertados.....	35
Figura 4 . Sacola plástica com lixo pendurado em árvore nos Cânions dos Apertados.....	35
Figura 5 . Pichação nas rochas feitas por visitantes no atrativo.....	36
Figura 6 . Pichação recente feita nos Cânions dos Apertados.....	36

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo

FBCN - Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

OMT - Organização Mundial de Turismo

ONG - Organização Não Governamental

UC - Unidade de Conservação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 O MOVIMENTO AMBIENTALISTA E O TURISMO EM ÁREAS NATURAIS.....	15
2.1 OS IMPACTOS NEGATIVOS DO TURISMO EM ÁREAS NATURAIS.....	21
2.2 OS IMPACTOS POSITIVOS DO TURISMO EM ÁREAS NATURAIS.....	25
3 OS CÂNIONS DOS APERTADOS E OS IMPACTOS DO TURISMO.....	28
3.1 A CARACTERIZAÇÃO DOS CÂNIONS DOS APERTADOS.....	28
3.2 AS PEGADAS DO TURISMO.....	29
3.2.1 Perfil e Comportamento dos Visitantes.....	29
3.2.2 Posicionamento da População Local.....	38
3.2.3 O Papel do Poder Público.....	40
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE - ROTEIRO DE ENTREVISTAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

O turismo é um segmento da atividade econômica que conta com vários outros setores para sua realização. Essa prática, geralmente motivada pela busca do lazer, aprendizado, descanso, entre outros, utiliza-se direta e indiretamente de recursos naturais e artificiais para o seu desenvolvimento.

O turismo realizado em áreas naturais, também denominado de ecoturismo, é um dos segmentos que mais cresce no mundo todo e não raramente, é posto como um instrumento para promover a educação, preservação e conservação ambiental, sendo visto como uma importante atividade para o desenvolvimento sustentável de diversas localidades.

De acordo com site oficial do governo federal brasileiro (BRASIL, 2018):

Além de contribuir para a preservação ambiental, o ecoturismo também favorece a economia: mais de 10 mil empresas brasileiras são dedicadas ao setor. A Organização Mundial do Turismo (OMT) aponta que, enquanto o turismo no geral avança 7,5% ao ano, a prática de ecoturismo cresce 20%. No Brasil, cerca de um milhão de viajantes optam pela modalidade, gerando um faturamento de US\$ 70 milhões.

Dentro desse cenário, um atrativo turístico natural conhecido como Cânions dos Apertados vem ganhando destaque no Rio Grande do Norte, local situado no município de Currais Novos-RN. Trata-se de uma formação rochosa no formato de cânions por onde passa o leito do rio Picuí.

Os Cânions dos Apertados é um local que recebe muitos visitantes de todo Rio Grande do Norte por contar com paisagens naturais de elevado valor cênico e com piscinas naturais que se formam ao longo da passagem do rio. Várias atividades de lazer são realizadas no atrativo, tais como *camping*, *trekking* e outros esportes de aventura como a escalada e rapel em paredões rochosos.

Os Cânions recebem um constante fluxo de turistas durante o ano inteiro, principalmente aos finais de semana e esse fluxo acende um alerta, pois o turismo em áreas naturais, por menos degradante que se proponha a ser, caso não existam medidas de controle e monitoramento da visitação, pode ser um fator de degradação do meio ambiente. E como salienta Oliveira (2008), a qualidade do meio ambiente, tanto natural quanto construído pelo homem, é essencial para o turismo.

Desta forma, levantamos as seguintes questões norteadoras dessa pesquisa: a visitação turística nos Cânions dos Apertados vem gerando impactos ambientais?

Se sim, quais são esses impactos e o posicionamento da comunidade local, dos turistas e do poder público sobre a relação entre turismo e preservação ambiental na localidade?

A presente pesquisa tem, portanto, como objetivo geral identificar os possíveis impactos ambientais ocasionados pelo turismo nos Cânions dos Apertados. E como objetivos específicos: I. Identificar o perfil e o comportamento dos visitantes nos Cânions dos Apertados; II. Revelar o posicionamento da comunidade local em relação ao turismo desenvolvido na localidade; III. Analisar o papel do poder público na promoção turística e preservação ambiental dos Cânions dos Apertados.

A metodologia adotada na pesquisa quanto ao seu objetivo foi o método descritivo e exploratório:

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007 apud GERHARDT et al., 2009, p. 35).

Quanto a sua abordagem, o método adotado foi de natureza qualitativa e quantitativa, tendo sido utilizado como instrumento para o levantamento de informações, entrevistas semiestruturadas, com perguntas abertas e fechadas, aplicadas com a comunidade local, turistas e representante do órgão oficial de turismo do município de Currais Novos-RN.

Além disso, foi realizada observação *in loco* pelo pesquisador, de forma guiada e pré-definida, para identificação da degradação ambiental ocasionada pelos turistas.

O trabalho está estruturado em 3 partes. Na primeira parte apresentamos uma discussão teórica sobre turismo em áreas naturais, a influência do movimento ambientalista e os impactos gerados pela atividade turística. Na segunda parte, expomos o caso analisado, ou seja, as pegadas do turismo nos Cânions dos Apertados, apresentando o perfil dos turistas, o posicionamento da comunidade local e o papel do poder público municipal em relação ao turismo e à preservação ambiental do referido atrativo natural. E por fim, apresentamos as nossas considerações finais.

2 O MOVIMENTO AMBIENTALISTA E O TURISMO EM ÁREAS NATURAIS

Os impactos ambientais causados pelo homem, embora seja um dos assuntos mais discutidos na atualidade, nem sempre foram foco de atenção. No período do processo de industrialização, no séc. XIX, a preocupação central era com o desenvolvimento e o crescimento econômico das nações. A questão ambiental era posta em segundo plano, de modo que a natureza, ao longo do tempo, começou a mostrar sinais claros dos problemas gerados pelo modelo de produção e de consumo vigente, pois, os recursos naturais foram paulatinamente explorados e esgotados (POLES; RABINOVICI, 2010).

O Clube de Roma, fundado em 1968, é um dos primeiros marcos da preocupação com o desgaste da natureza, configurando-se num encontro mundial que refletiu a preocupação existente na época com os efeitos da ação do homem. O Clube, de iniciativa de um industrial italiano conhecido como Aurelio Peccei e do cientista escocês Alexander King, reuniu um grupo de pessoas ilustres para discutir vários assuntos políticos e sociais, em especial, meio ambiente e crescimento econômico. Em 1972, o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) elaborou o relatório intitulado “Os Limites do Crescimento”, a pedido do Clube de Roma, salientando a finitude dos recursos naturais e apresentando por modelo matemático, com o auxílio de programa de computação, um possível colapso mundial, tendo em vista o uso exacerbado dos bens naturais (CLUBE..., 1968). O relatório principalmente pela imensa divulgação internacional acabou por colocar a questão ambiental na agenda política mundial, reforçada pelo evento realizado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em Estocolmo, capital da Suécia.

A primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, conhecida como a “Conferência de Estocolmo”, em 1972, teve como objetivo discutir as consequências da degradação da natureza e por consequência propor políticas de desenvolvimento humano com base na preservação do meio ambiente. “Nessa mesma conferência foi aprovada a ‘Declaração de Estocolmo’, introduzindo na política internacional a dimensão ambiental como fator importante no modelo de desenvolvimento e crescimento econômico” (POLES; RABINOVICI, 2010, p. 5). A partir de então, a expressão e o conceito “desenvolvimento sustentável” ganha visibilidade.

Após 20 anos, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento é realizada no Rio de Janeiro, em 1992, conhecida por ECO-92 ou RIO-92, com um foco inteiramente direcionado às questões do desenvolvimento sustentável (JACOBI, 2003). Um fruto especial dessa Conferência foi a Agenda 21, documento que conta com um plano de ações e metas para a melhoria das condições ambientais do planeta. Nele há um acordo estabelecido entre 179 países para o alcance do desenvolvimento sustentável.

Esse evento, segundo Jacobi (2003), foi de uma importância incalculável para o Brasil, tanto por sediá-lo quanto pela oportunidade de colocar as ideias que foram elaboradas em prática. O governo obteve experiências e, de certo modo, ganhou uma capacitação no que diz respeito às estratégias de conservação das áreas naturais. Um legado da Conferência foi a criação de novas unidades de conservação (UC) no país. Segundo Coelho (2006, p. 3):

A maior conscientização coletiva e a conseqüente maior preocupação do Estado no intuito de melhor conhecer e gerenciar suas áreas naturais culminou em uma série de estratégias formuladas pelo governo federal visando à conservação da rica biodiversidade brasileira. As áreas naturais do país passaram a ser pensadas a partir de sua proteção e gerenciamento, tornando-se Unidades de Conservação.

Essas áreas protegidas são delimitadas para um maior controle e eficácia da manutenção dos recursos naturais a longo prazo.

No período que compõe os anos de 1960 a 2000, o mundo começou a ter outros olhos no que diz respeito à conscientização dos impactos ambientais ao redor do planeta ocasionados pela ação do homem (MAWHINNEY, 2005). O poder das mídias fez com que os problemas viessem à tona, como a degradação ambiental, bem como a extinção de espécies animais e a poluição de mares e rios. Os ambientalistas associam a forma exacerbada do capitalismo, que busca o lucro acima de tudo, às causas dos problemas ambientais. Um dos danos desse sistema econômico é a mudança climática ligada diretamente às indústrias pela queima de materiais e substâncias que geram a emissão de gases, como por exemplo dióxido de carbono, ozônio e metano, que afetam a camada de ozônio, e por sua vez acarreta mudanças climáticas globais. Conforme Mawhinney (2005, p. 72):

Uma das possíveis conseqüências de uma mudança climática mais profunda seria um aumento de 2°C a 3°C na temperatura da superfície da terra no próximo século, o que poderia resultar em mudanças climáticas globais, tais como mais desertificação e mais

tempestades, um aquecimento dos oceanos e o derretimento das calotas polares, que levaria a um aumento o nível do mar.

Com esse cenário alguns países que estão abaixo do nível do mar correm um grande risco de serem parcialmente ou totalmente submersos. Somando-se a isso, o desmatamento de florestas, especialmente as tropicais, contribuem e aceleram a perda constante da biodiversidade, que ocupam 6% da área terrestre do mundo, em sua maioria, localizadas em países em desenvolvimento, fator que preocupa e serve de alerta (MIDDLETON, 1993).

Outro problema grave, sendo esse de responsabilidade dos setores econômicos e da sociedade em geral, é a poluição pelo despejo de esgoto doméstico ou rejeitos industriais nos leitos de rios, acúmulo de lixo em locais indevidos e uso de fertilizantes e pesticidas nos trabalhos agrícolas. De acordo com Pena (2019, p. 1):

Um dos mais graves problemas ambientais gerados pela intervenção do homem sobre o meio natural é a poluição, pois prejudica o meio ambiente, inviabiliza o cultivo e o consumo de recursos naturais, provoca desequilíbrios ecológicos e pode ameaçar a saúde humana. Por esse motivo, é muito importante elucidar essa questão a fim de se desenvolver formas para combater tal ocorrência.

Para combater essas ações e conscientizar esses atores da degradação ambiental, surgiram as organizações não governamentais ambientalistas (ONGs). A de maior expressividade no contexto do movimento ambientalista, é o Greenpeace, fundado no Canadá no ano de 1971, conhecido e considerado até hoje a maior ONG ambientalista por executar ações estratégicas e promover grandes protestos por todo o mundo. Essa organização busca mobilizar populações para o combate da degradação ambiental e arrecadar recursos para suas ações (GIROLDO, 2007).

No Brasil, o histórico de desmatamento florestal remonta ao período colonial, onde a extração de recursos naturais para a Coroa não tinha limites. Herança que foi trazida até os tempos de hoje. A primeira ação registrada no Brasil, no sentido de alerta para a importância da preservação e conservação dos recursos naturais, deu-se em 1934, com a 1ª Conferência para a Proteção da Natureza, organizada pela Sociedade dos Amigos das Árvores, encabeçada por Alberto José de Sampaio e Leôncio Correia (CARVALHO, 1967).

Desde então, inúmeras organizações ambientalistas foram criadas no país, na maioria das vezes por pessoas originárias das Ciências Naturais, que tiveram influências ideológicas dos preservacionistas americanos. Diegues (2008, p. 127) cita algumas dessas entidades pioneiras no ambientalismo brasileiro:

Os preservacionistas dominam as entidades de conservação mais antigas e clássicas como a FBCN (FUNDAÇÃO BRASILEIRA PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA), criada em 1958, e muitas outras mais recentes, como a Fundação Biodiversitas, Funatura, Pronatura etc, estas últimas mais ligadas a entidades internacionais de preservação. Elas têm ainda influência predominante em muitas instituições que tradicionalmente são responsáveis pela criação e administração dos parques, como o Ibama, o Instituto Florestal de São Paulo etc.

O movimento ambientalista no Brasil passou a atuar, especialmente, em ações de educação ambiental, movimentos de proteção a ambientes ameaçados e na conservação de áreas degradadas. Entre essas ações algumas tiveram repercussão nacional, tais como: os movimentos contra o desmatamento na Amazônia no ano de 1978; a inundação de seta quedas no rio Paraná nos anos de 1979 a 1983; a luta contra a construção de usinas nucleares entre os anos de 1977 e 1985; e a criação de instrumentos legais para regulamentar o uso dos agrotóxicos (1982–1985). Segundo Jacobi (2003), todos esses fatos contribuíram para o reconhecimento do movimento ambientalista no país, que buscava seu lugar na sociedade e sua participação nos governos.

Com a chegada do século XXI, o ambientalismo se vê num impasse, tendo que conseguir parcerias estratégicas para ampliar suas ações e manter sua participação efetiva na gestão das soluções dos problemas ambientais. É nessa fase que a questão ambiental, outrora vista como um campo de conflito de interesses, passa a ser tratada como uma área fértil de possíveis soluções por meio de um caminho mais sustentável e racional do uso dos recursos provenientes da natureza ao invés da proibição do seu uso. Foi com esse pensamento que alguns setores da economia e algumas atividades econômicas começaram a se adaptar às ideias de sustentabilidade.

É nesse cenário de mudança nas estratégias do ambientalismo que o turismo, mais especificamente o ecoturismo ou turismo em áreas naturais, é considerado como uma atividade econômica capaz de conciliar desenvolvimento econômico e preservação da natureza. Até então a forma de turismo mais praticada era o turismo de massa, que segundo Cruz (2003, p. 6):

É uma forma de organização do turismo que envolve o agenciamento da atividade bem como a integração entre agenciamento, transporte, e hospedagem, de modo a proporcionar o barateamento dos custos da viagem e permitir, conseqüentemente, que um grande número de pessoas viaje.

Entretanto, conforme Beni (2003), o turismo possui um elevado poder de degradação dos recursos naturais, culturais, sociais, principalmente quando o nível de atratividade do local é alto e recebe um grande número de turistas ao mesmo tempo.

Com a busca do desenvolvimento sustentável e a pressão dos ambientalistas, surge uma forma de turismo que até então era uma prática utilizada pelos ecologistas e profissionais da área ambiental para a educação ambiental. Essa nova forma de turismo foi chamada de “ecoturismo” que conforme Wearing e Neil (2001, p.5):

Pode ser geralmente descrito como um turismo interpretativo, de mínimo impacto, discreto, em que se busca a conservação, o entendimento e a apreciação do meio ambiente e das culturas visitadas. Trata-se de uma área especializada do turismo que inclui viagens para áreas naturais, ou áreas onde a presença humana é mínima, que o ecoturista é envolvido na experiência externa a uma motivação explícita de satisfazer sua necessidade por educação e consciência ambiental, social e/ou cultural por meio da visita a área e a vivência nela.

A história do turismo em áreas naturais remonta há quase um século, quando o turismo de massa estava em seu ápice, e os praticantes desse tipo de turismo começaram a visitar atrativos ligados à natureza, como parques nacionais. O parque nacional de Yellowstone e o de Yosemite, inaugurados em 1872 e 1890, ambos localizados nos Estados Unidos (EUA), são exemplos de destinos ainda de turismo de massa, mas com um olhar mais conservador e mais consciente do ponto de vista ambiental (COELHO, 2006).

No século XX, em paralelo com o movimento ambientalista no mundo, começou a ocorrer mudanças significativas na relação turismo e meio ambiente. Como apontam Lindberg e Hawkins (2005, p. 15):

O século XX assistiu a uma mudança drástica e incessante nas viagens a áreas naturais. A África é um bom exemplo. O safari de caça de 1909 de Theodore Roosevelt que capturava as maiores cabeças e chifres que ele pudesse encontrar é um exemplo clássico de sua época. Por volta da metade deste século, os safaris fotográficos eram definitivamente mais populares do que as caçadas, embora também baseados nos “Big Five” (os cinco grandes mamíferos mais populares entre os caçadores: o leão, a zebra, o elefante, o kudu e o rinoceronte).

O turismo em áreas naturais se transformou ao longo do tempo, e incorporou princípios de que é preciso evitar danos ecológicos, preservar a vida natural e respeitar os interesses das comunidades locais.

No Brasil, no âmbito governamental, o turismo em áreas naturais ou ecoturismo começou a ser notado e discutido entre as entidades em meados de 1985, com a iniciativa da Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), que tinha o projeto “Turismo Ecológico”, juntamente com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), para dar suporte às práticas existentes na época que até então caminhavam isoladas e não tinham suporte e fiscalização.

A prática do ecoturismo no Brasil é considerada um pouco recente, e manifesta-se inicialmente como uma forma de contemplação e conservação do meio ambiente. Segundo Neiman (2005, p.18):

O ecoturismo iniciou-se como uma atividade econômica no Brasil em meados da década de 1980, e desde então tem crescido em todas as regiões do país nas quais há belas paisagens naturais e os aspectos tradicionais da cultura são marcantes, sendo possível encontrar nessas localidades agências, hotéis e pousadas que oferecem pacotes turísticos.

Por volta dos anos de 1992 a 1993, a EMBRATUR promoveu iniciativas de incentivo à atividade turística por meio de bancos de dados e informações sobre os produtos turísticos ofertados. Logo após em 1994, ocorreu um encontro que contou com vários setores ligados ao ecoturismo, entre eles: o Ministério do Meio ambiente, o Ministério da Indústria, Comércio e Turismo, e o corpo técnico da EMBRATUR e do IBAMA, além da participação de ONGs. Nesse encontro discutiram os pontos fracos e fortes do setor para enfim criarem um documento com Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo, que conforme Pires (2002, p. 246), estruturado nos seguintes temas:

- Regulamentação do ecoturismo;
- Fortalecimento e interação interinstitucional;
- Formação e capacitação de recursos humanos;
- Controle de qualidade do produto ecoturístico;
- Gerenciamento de informações;
- Incentivos ao desenvolvimento do ecoturismo;
- Implantação e adequação de infraestrutura;
- Conscientização e informação do turista;
- Participação comunitária.

Em seguida no ano de 1995, dando continuidade a esse processo foi lançado, o Programa Nacional de Ecoturismo, e no ano seguinte já foram sentidos os efeitos desse programa, tendo em vista o aumento na quantidade de eventos relacionados ao ecoturismo e também a inclusão do tema em outros debates e em produções acadêmicas.

2.1 OS IMPACTOS NEGATIVOS DO TURISMO EM ÁREAS NATURAIS

A prática da atividade turística ocasiona impactos ambientais positivos e negativos, abrangendo o ambiente natural, o ambiente modificado e o ambiente sociocultural. Entretanto, o ambiente natural é mais suscetível aos impactos ambientais negativos do turismo. Com o crescimento do turismo a partir da década de 50, onde destinos específicos começam a receber grande quantidade de turistas, os primeiros impactos ambientais do turismo são percebidos (RUSCHMANN, 2008). Conforme Fandé e Pereira (2014, p. 1171):

Os principais impactos ambientais negativos do turismo são: poluição e contaminação de cursos de água e de praias; poluição atmosférica, visual e sonora; desmatamento, distúrbios à vida selvagem e perda de biodiversidade; congestionamento; compactação, erosão e perda de fertilidade do solo; danos a monumentos, sítios arqueológicos, lugares e construções históricas; choques culturais; transformação dos valores e condutas morais; difusão de epidemias; sexo, crime e mercantilização da cultura.

A qualidade do turismo está ligada diretamente às condições do meio ambiente, tanto o natural quanto o modificado (OLIVEIRA, 2008). No entanto, é preciso lembrar que a relação do turismo com o meio ambiente é complexa, pois envolve muitas práticas, serviços e estruturas que podem ter impactos ambientais danosos. E vários desses efeitos tem relação com a construção de obras de infraestrutura, como aeroportos e rodovias, e de aparelhos turísticos, dentre eles: hotéis, resorts, áreas de lazer, restaurantes, marinas, lojas de souvenir e outros.

Para o pleno funcionamento dos equipamentos turísticos são necessários recursos naturais, e por isso quanto maior o número de turistas maior a pressão exercida sobre esses recursos. Oliveira (2008) destaca o uso dos seguintes recursos naturais: 1. A água - utilizada pelos meios de hospedagem, para uso pessoal do hóspede e recreativo em piscinas, gerando um grande volume de resíduos que pode sobrecarregar a rede de esgoto, e caso não haja rede, pode acarretar na poluição do

lençol freático; 2. Os recursos da terra (os minerais, os combustíveis fósseis e as florestas) – utilizados na construção de empreendimentos turísticos, quanto na abertura de áreas livres ocasionando desflorestamento; e por último 3. Recursos locais, como alimentos, que podem sofrer uma diminuição no período de alta estação, bem como a energia elétrica que pode até triplicar no período de maior fluxo turístico.

Deste modo, há um aumento pela busca de estudos para a avaliação dos impactos ambientais do turismo. A preocupação está no fato de que o processo de degradação ambiental pode resultar no esgotamento ou inutilização de recursos naturais importantes para o desenvolvimento das atividades econômicas, chegando a um patamar de irreversibilidade (OMT, 1998).

A avaliação de impacto ambiental (AIA) pode ser definida, segundo Bolea, como “estudos realizados para identificar, prever, interpretar e prevenir os efeitos ambientais que determinadas ações, planos, programas ou projetos podem causar à saúde, ao bem-estar humano e ao ambiente, incluindo alternativas ao projeto ou ação, e pressupondo a participação do público”. Seu objetivo principal é obter informações sobre os impactos ambientais, através de exame sistemático, para submetê-las às autoridades e à opinião pública, com o fim primordial de prevenir os impactos ambientais negativos decorrentes da ação proposta e suas alternativas, bem como maximizar os eventuais benefícios. (PIMENTEL; PIRES, 1992, p. 56)

Os estudos mostram que os impactos causados pelo turismo no meio ambiente são bastante diversos, levando em conta as características do meio físico e biológico, das formas de ocupação e utilização do espaço pelo turismo, do volume de crescimento do turismo, e das ações de planejamento e gestão do território (SILVEIRA; ZEM, 2010).

A falta de planejamento e de infraestrutura no turismo acaba por causar impactos relevantes nas comunidades onde a atividade acontece. Algumas localidades nem se quer contam com uma infraestrutura básica, como rede de esgoto, coleta de resíduos sólidos e distribuição de água tratada, como é o caso descrito por Paulo e Costa (2010) na região do Pantanal Matogrosense:

Destaca-se a falta de infraestrutura para atendimento dos serviços de saneamento básico da população, o que significa que todos os municípios terão problemas neste aspecto com o aumento da demanda estimulada pelo turismo. Assim, precisam primeiramente atender os serviços básicos de coleta e tratamento de esgoto, coleta e disposição adequada dos resíduos sólidos, e distribuição de água tratada em todo o seu território.

Essa realidade, onde os lugares turísticos não dispõem de infraestrutura básica e os empreendimentos se instalam sem prévio planejamento, é comum no

Brasil. As áreas turísticas têm dificuldades em resolver os problemas de saneamento básico, pois a demanda sobre estes serviços aumenta em época de alta temporada e fins de semana prolongados. Nessas épocas, os rejeitos das residências chegam a níveis muito superiores à capacidade de saturação: os derramamentos de esgotos e fossas sépticas acabam sendo levadas até as praias, prejudicando a qualidade de suas águas. Se torna complicado também o manejo e a coleta de lixo, e muitas vezes não há locais apropriados para o despejo desses materiais, que acabam se espalhando em várias áreas sem o devido tratamento, tendo o município que negociar sua deposição em algum município vizinho. As soluções de curto prazo acabam prejudicando o futuro potencial no que diz respeito ao desenvolvimento turístico (SILVEIRA; ZEM, 2010).

Costa, Santos Neto e Silva (2014) relatam alguns impactos causados por um evento que acontece todo ano no estuário do Rio Mamanguape-PB, evento esse que atrai inúmeros turistas sem, no entanto, ter capacidade em termos de infraestrutura:

Foram removidas áreas de vegetação para servir de abertura de vias para estacionamento dos veículos (ônibus, carros e motos). O ambiente não tem espaço para acomodação de veículos, foram registrados 46 ônibus e vários carros, além de estruturas de barracas de vendedores ambulantes e até uma cama elástica. Em alguns locais foram encontrados também lixos amontoados próximos, características de um acampamento. Aberturas de canais ao lado das barracas para evacuação do esgoto gerado pelas barracas: uma vez que ficaram acerca de poucos metros da margem do rio e não há local adequado para a instalação destas, que por sua vez, abrem vielas no próprio solo para escoar o esgoto. A instalação das barracas não respeitou as legislações ou normativas de instalação no local, segundo os comerciantes não houve necessidade de tal ação, pois não é cobrada taxa de instalação ou permanência, ficando a responsabilidade dos mesmos o local onde é instalada a barraca (COSTA; SANTOS NETO; SILVA, 2014, p. 15-16).

Tal exemplo mostra como o fluxo de turistas pode afetar o meio ambiente e ressalta a importância do planejamento no turismo para evitar ou minimizar os impactos causados pela atividade.

São várias as propostas de classificações dos impactos ambientais causados pelo turismo. Entre essas, podemos destacar o painel elaborado pelo programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, que elenca de forma geral os impactos do turismo e seus efeitos negativos sobre o meio ambiente, conforme o quadro 1.

Quadro 1. Impactos do turismo no meio ambiente.

Tipologia dos Impactos	Incidência / Forma de ocorrência
Esgotamento dos recursos naturais	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Da água potável ◆ Dos recursos provenientes da terra: minerais, florestas, solos, vida selvagem, combustíveis fósseis ◆ Dos recursos locais: energia, alimentos, matérias-primas
Impactos físicos e visuais	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Da implantação de infraestrutura e facilidades turísticas ◆ Do desflorestamento para o uso do turismo
Poluição	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Nas destinações turísticas ◆ Em escala global
Em níveis mundial	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Na perda de biodiversidade ◆ Nas mudanças climáticas ◆ No esvaziamento da camada de ozônio

Fonte: Oliveira (2008).

Em outro documento lançado pelo programa das Nações Unidas, foi detalhado os tipos de impactos do turismo sob os elementos do meio ambiente, elencando os impactos devido à implantação de infraestrutura, pelos equipamentos turísticos, e pelo o uso e ocupação dos turistas em espaços naturais (quadro 2).

Quadro 2. Impactos do turismo em relação aos elementos do meio ambiente.

Componente degradado	Tipos de impactos
Terra	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Conflitos no manuseio do solo ◆ Consumo exacerbado dos recursos ◆ Degradação dos solos ◆ Devastação da vegetação ◆ Interferências na vida selvagem ◆ Aumento e poluição arquitetônica
Água	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Contaminação por lixo sólido e por efluentes ◆ Destruição de ecossistemas aquáticos ◆ Erosão do solo e assoreamento de recursos hídricos
Ar	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Emissão de poluentes causados pelos transportes turísticos ◆ Emissão de poluentes pelo consumo de energia dos outros serviços turísticos
Demais impactos	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Barulho, engarrafamento, escassez de alimentos e água, sazonalidade

Fonte: Oliveira (2008).

Ambos os tipos e classificações dos impactos procuram identificar os problemas causados pelo desenvolvimento da atividade turística ao meio ambiente. Como já mencionado, assim como outras atividades, o turismo necessita de empreendimentos e equipamentos para produzir a oferta, como: os meios de hospedagem, os restaurantes, as estruturas recreativas, além de estradas, acesso a aeroportos, que por sua vez demandam de matéria-prima muitas vezes extraídas de forma ilegal, e destrutiva, de locais como dunas, leito e margem de rio, praias e encostas de morros.

2.2 OS IMPACTOS POSITIVOS DO TURISMO EM ÁREAS NATURAIS

Como o turismo se baseia e se utiliza do patrimônio natural, é de suma importância e de interesse dos gestores a proteção do meio ambiente. Desse modo, o turismo pode assumir um importante papel no crescimento da consciência ambiental e na educação para o consumo sustentável através de sua vasta rede de distribuição de serviços, e promover incentivos econômicos para a proteção de habitats naturais que sofrem pressão de outros usos ecologicamente insustentáveis (PIRES, 2010). O turismo pode trazer importantes contribuições para a conservação de áreas naturais, e ofertar benefícios e incentivos para um uso menos degradante do meio ambiente. Pires (2010, p. 20) relata que:

De maneira mais ampla, a chegada do turismo e a presença de turistas pressionam as autoridades locais, juntamente com a participação de outros segmentos atuantes da sociedade, a adotar medidas de planejamento e proteção ambiental. Isso pode acarretar na promoção de modelos de gestão ambiental e qualificação de destinos diversos como praias, montanhas e o meio rural, por exemplo, pela redução de conflitos relacionados ao uso do solo, pela racionalização do consumo de energia e pelo tratamento de efluentes e resíduos.

Os modelos são divididos basicamente em três tipos: os selos ecológicos, os prêmios e o auto comprometimento, os mesmos são vistos como iniciativas voluntárias para o turismo sustentável (OMT *et al.*, 2004). Entre essas certificações podemos destacar algumas mais conhecidas, que são:

- Blue Flag – para a certificação de praias e marinas (europeia);
- Green Globe – para a aplicação dos princípios da Agenda 21 do Turismo (mundial);
- Neap – para a certificação do ecoturismo (australiana);
- Ecotel – para a certificação dos meios de hospedagem (mundial);
- TOI – para a incorporação dos princípios de sustentabilidade pelas operadoras de ecoturismo (mundial); e
- PCTS (programa de certificação em turismo sustentável) – para a certificação do turismo sustentável (brasileira).

Recentemente vem ganhado destaque no Brasil o prêmio Braztoa, criado pela Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (Braztoa) que premia desde 2012 ideias e ações que promovam o turismo sustentável através da gestão de atividades ambientais, socioculturais e econômicas ligadas às estratégias de

empresas e que impactem o turismo brasileiro. O concurso é realizado com o apoio do Ministério do Turismo, e é o primeiro do mundo a ter a chancela da Organização Mundial do Turismo (OMT). A premiação dividi-se em 6 categorias e 3 menções honrosas, que são elas: categoria resorts, categoria agência de viagem, categoria associados Braztoa, categoria meio de hospedagem, categoria parceiros do turismo, categoria projetos inovadores, menção honrosa nacional sociocultural, menção honrosa nacional ambiental e a menção honrosa internacional (GURGEL, 2018).

Tais iniciativas além de proteger o meio ambiente, promovem destinos e empreendimentos, fazendo com que os mesmos ganhem visibilidade e destaque no mercado. O projeto também ajuda a divulgar as ações de desenvolvimento sustentável inovadoras que buscam minimizar os impactos ambientais.

A relação que existe entre turismo e o meio ambiente é evidente, tendo em vista a crescente demanda de pessoas que exaustas do dia a dia das grandes cidades procuram em suas férias, e até mesmo nos fins de semana, lugares em que possam ter um maior contato com a natureza, como as praias, montanhas, rios e etc. (RAMOS, 2004). É evidente o quanto o turismo pode ser um problema em todos os aspectos ambientais, mas, não se pode deixar de lado o poder e a força positiva em relação ao meio ambiente, com a finalidade de incentivar os governantes a tomarem medidas que busquem a conservação de áreas naturais usadas pela atividade turística, assim como estimular a reflexão e conscientização dos turistas quanto às questões ambientais e levá-los a contribuírem com a conservação dos espaços naturais que eles próprios usufruem.

Considerando-se que o turismo tem um papel importantíssimo para com o meio ambiente, e deve planejar suas atividades de modo a buscar um equilíbrio entre o consumo dos recursos naturais e a conservação do mesmo, Ramos (2004, p. 77) reforça que:

É inegável o compromisso do turismo com a conservação do meio ambiente, sendo a educação ambiental uma necessidade que deve ser desenvolvida por meio de programas não-formais, chamando não só o turista, mas toda sociedade, para participar de forma consciente na proteção da natureza, não apenas durante as férias, e sim no seu dia a dia. Entretanto, não é só o turista que tem de ser educado para proteger a natureza das localidades receptoras, devendo as ações de conscientização ambiental voltar-se para o poder público que é responsável pelos recursos naturais, assim como para os operadores turísticos, que têm a responsabilidade na elaboração de roteiros ecologicamente adequados.

O turismo em áreas naturais, portanto, deve se utilizar da conscientização e da educação dos turistas para o fortalecimento da atividade de maneira que tais informações enriqueçam as experiências dos turistas e de contrapartida preserve a localidade. Figurelli e Porto (2008, p. 448) afirmam que “é concreta a possibilidade de o turismo ser um meio de educar ambientalmente a população podendo, ao mesmo tempo, fazer uso das ferramentas da Educação Ambiental para benefício próprio”. Os autores complementam dizendo as formas de como aplicar na prática essas orientações:

Esta deve ser realizada diferentemente da forma tradicional, devendo o turista possuir um mínimo de conhecimento sobre as características geoambientais da área onde serão efetuadas as atividades e sobre as relações socioambientais ali existentes. Diversas são as práticas encontradas, sendo as trilhas interpretativas, ou trilhas ecológicas, as mais eficientes e comuns. Tais caminhadas, além de oferecerem um grande atrativo como o propósito final, devem ter seu percurso devidamente trabalhado com o propósito de atrair a atenção dos visitantes para os mais diferentes aspectos do meio no qual estão inseridos e assim lhes proporcionar um propósito conhecimento do mesmo e uma consequente reflexão e sensibilização a seu respeito.

Desse modo, o turismo deve encontrar um ponto de equilíbrio entre o uso e a proteção do meio ambiente. Queiroz (2002) afirma que muitos critérios podem ser adotados para reduzir os impactos ambientais causados pelo turismo como o manejo, diminuição ou extinção dos produtos prejudiciais ao meio ambiente, o respeito as decisões dos moradores locais, e também de suas manifestações culturais, e o cuidado com as áreas mais ameaçadas. Conforme o mesmo autor, recentemente o planejamento do crescimento do turismo com a ótica do desenvolvimento sustentável surge como uma alternativa preventiva para conservação dos lugares visitados, preservando a natureza, proporcionando o bem estar e o prazer dos turistas em visitar a comunidade e por outro lado contribuir com a mesma de maneira consciente.

3 OS CÂNIONS DOS APERTADOS E OS IMPACTOS DO TURISMO

3.1 A CARACTERIZAÇÃO DOS CÂNIONS DOS APERTADOS

Os Cânions dos Apertados estão situados a 10km, a SE, do centro do município de Currais Novos-RN, localizado em área privativa na fazenda Aba da Serra, no leito do rio Picuí, ao longo da serra de Timbaúba. Pelos Cânions passam as águas do rio Picuí e do rio Currais Novos, desaguando no Açude Marechal Dutra (Gargalheiras) na vizinha cidade de Acari (NASCIMENTO; FERREIRA, 2012, p. 386).

Lugar que conta com um expressivo acervo geológico, de minerais como: quartzo, biotita, minerais opacos e escuros. A partir da atuação dos agentes superficiais, os Cânions foram sendo modelados na área do rio Picuí, junto com a força do mesmo que contribui para erodir superfícies mais frágeis, com isso rebaixando o relevo e escavando seu próprio leito. Seu clima predominante é o semiárido, a vegetação do local é abundante principalmente na forma de caatinga com árvores de porte médio e baixo, cactos e manchas desnudas. A variedade de animais do local também é diversa, desde de pássaros, répteis, animais silvestres como a raposa e o gato do mato (NASCIMENTO; FERREIRA, 2012, p. 386).

O atrativo conta também com algumas pequenas lagoas formadas a partir do represamento da água do rio em alguns pontos de relevo mais baixo, ótimas para o banho (figura 1), e com planícies feitas pela areia do Rio na sua margem que podem ser usadas para acampamento, além dos paredões rochosos nas laterais das serras que podem ser usados para escaladas e rapel.

Figura 1. Cânions dos Apertados.



Fonte: autoria própria (2019).

O local foi considerado no ano de 2011 a 7ª maravilha do Rio Grande do Norte (RN), concorrendo com mais de 133 finalistas. O concurso avaliava além das obras da natureza, as obras feitas pelo homem.

Os Cânions dos Apertados também estão inseridos no Projeto Geoparque Seridó como um dos geossítios, projeto responsável pelo aumento da divulgação do local e do aumento de turistas de outras regiões.

A área de abrangência do Projeto Geoparque Seridó abarca 6 mil Km² do semiárido nordestino, região centro-sul do Estado do Rio Grande do Norte, envolvendo totalmente os territórios dos municípios de Bodó, Cerro Corá, Lagoa Nova, Currais Novos, São Vicente, Tenente Laurentino Cruz, Florânia, Caicó, São José do Seridó, Cruzeta, Acari, Carnaúba dos Dantas, Jardim do Seridó e Parelhas.

De acordo com os idealizadores do Projeto Geoparque Seridó:

O Seridó apresenta um dos mais completos e belos patrimônios geológicos encontrados no Nordeste, o qual é decorrente de inúmeros processos naturais a que esta região foi submetida ao longo do Tempo Geológico. Tendo em vista o caráter excepcional deste patrimônio geológico, associado ao aspecto cultural da região, a área proposta atende as necessidades para criação do Geoparque Seridó. [...] O portão de entrada do geoparque, para quem vem de Natal, pode ser considerado a cidade de Currais Novos que está a 172 km da capital potiguar. (NASCIMENTO; FERREIRA, 2012, p. 364).

No que se refere ao município de Currais Novos, o Cânions dos Apertados ganha destaque como um dos principais atrativos turísticos naturais, sendo área de lazer e recreação dos moradores de Currais Novos e de visitantes oriundos dos mais diversos municípios do estado do Rio Grande do Norte e até mesmo de outros estados, conforme constatamos na pesquisa *in loco*.

3.2 AS PEGADAS DO TURISMO

3.2.1 Perfil e Comportamento dos Visitantes

A metodologia utilizada para identificar o perfil e o comportamento dos visitantes nos Cânions dos Apertados foi a aplicação de questionário semiestruturado (com perguntas fechadas e abertas) com os visitantes, para permitir uma análise qualitativa e quantitativa das informações.

Tais questionários foram aplicados pelo pesquisador, em visita *in loco* nos Cânions dos Apertados, nos dias: 25/05/2019 no período da tarde, 26/05/2019 no período da manhã, 01/06/2019 à tarde e 02/06/2019 pela manhã.

O roteiro do questionário semiestruturado (em apêndice) além de permitir identificar o perfil dos visitantes, também possibilitou evidenciar o posicionamento dos mesmos em relação aos impactos ambientais e à preservação do meio ambiente.

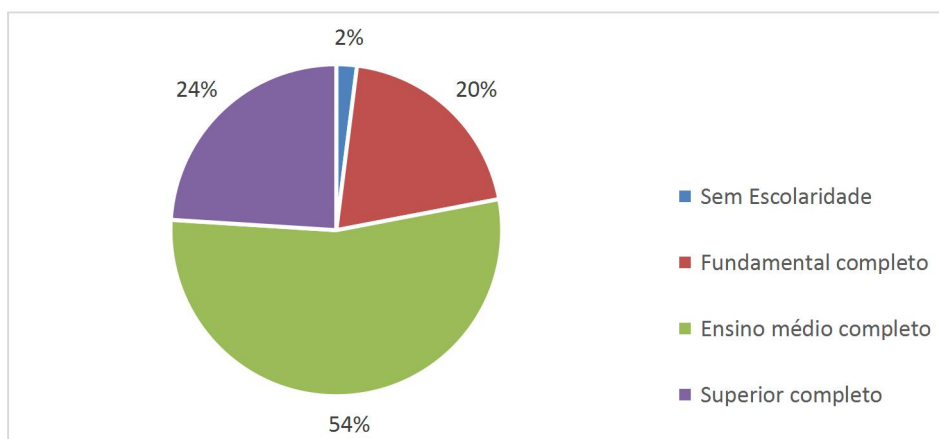
Figura 2. Aplicação dos questionários nos Cânions dos Apertados.



Fonte: autoria própria (2019).

Ao todo foram aplicadas 50 entrevistas semiestruturadas, abrangendo 58% de entrevistados do sexo masculino e 42% do sexo feminino, com faixa etária que variou dos 19 aos 59 anos. 42% dos entrevistados eram casados e 58% solteiros. Os níveis de escolaridade variaram de: 2% sem escolaridade, 20% ensino fundamental completo, 54% ensino médio completo e 24% superior completo, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1. Escolaridade dos visitantes.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Além de muitos curraisnovenses, a pesquisa identificou a presença de visitantes oriundos de outras cidades e até mesmo de outro estado, o que mostra o potencial turístico do atrativo. Mesmo sendo período de baixa estação, no momento

da pesquisa de campo haviam turistas da região do Seridó, como Cruzeta e São Vicente, e da capital do estado, Natal, e de Parnamirim (tabela 1).

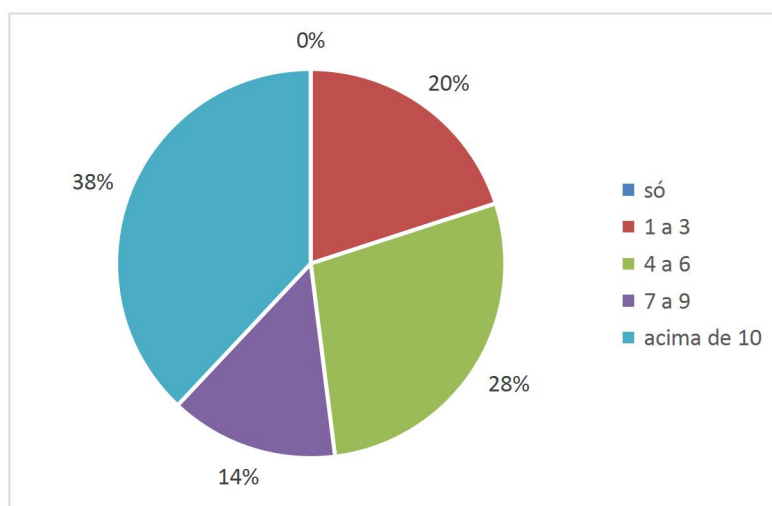
Tabela 1. Local de residência dos entrevistado.

Cidade de Residência	Total	%
Currais Novos-RN	22	44,0%
Cruzeta-RN	17	34,0%
Natal-RN	5	10,0%
Parnamirim-RN	2	4,0%
Assú-RN	2	4,0%
São Vicente-RN	1	2,0%
Frei Martinho-PB	1	2,0%
Total	50	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Em relação ao número de acompanhantes dos visitantes é interessante observar que nenhum entrevistado estava visitando os Cânions dos Apertados desacompanhado. Pelo resultado da pesquisa, os Cânions dos Apertados é um atrativo turístico essencialmente de grupos formado por familiares e amigos, compostos 20% de 1 a 3 pessoas, 28% de 4 a 6 e 14% de 7 a 9 pessoas, como ilustra o gráfico 2.

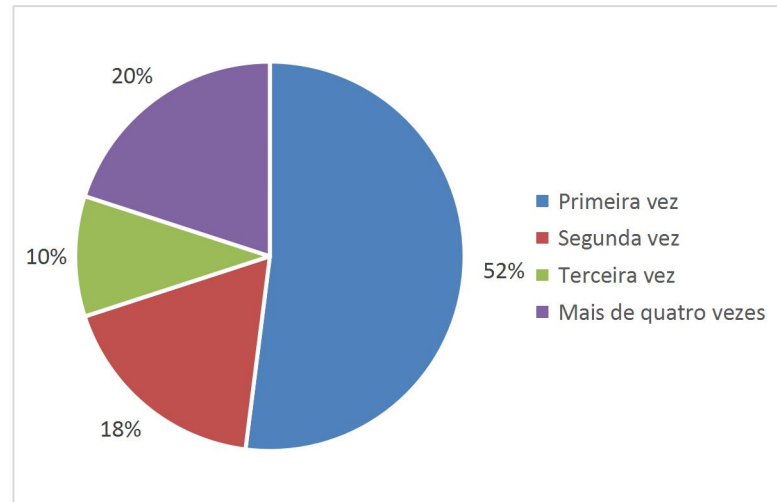
Gráfico 2. Número de acompanhantes.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Também cabe destacar que 20% dos visitantes já estiveram nos Cânions dos Apertados mais de 4 vezes, por outro lado, 52% das pessoas entrevistadas era a primeira vez que visitava o atrativo, o que evidencia que é uma localidade que atrai novos turistas, que tendem a retornar mais de uma vez.

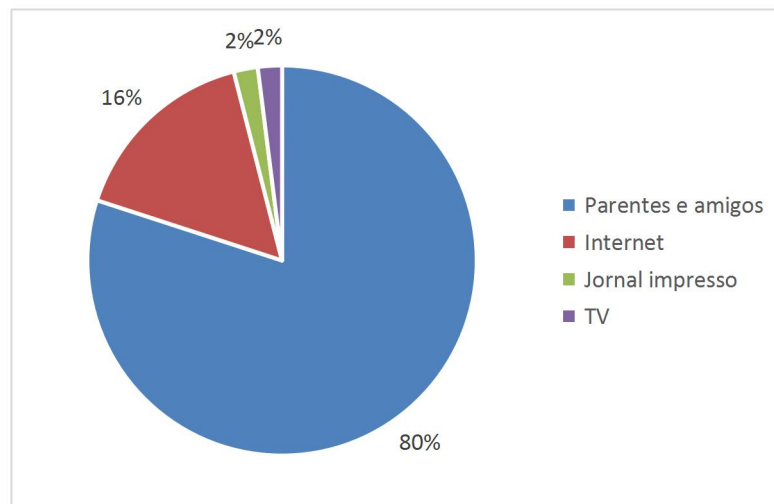
Gráfico 3. Número de visitas anteriores aos Cânions dos Apertados .



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A pesquisa revela também que a força da divulgação boca a boca como a principal fonte de conhecimento da existência do atrativo, pois 80% dos entrevistados tomaram conhecimento do atrativo através de parentes e amigos, já o restante ficou sabendo do local por meio da internet, jornal impresso ou tv. O que revela também uma fragilidade por parte do poder público no que diz respeito a divulgação e promoção do atrativo turístico.

Gráfico 4. Fonte de conhecimento do atrativo turístico Cânions dos Apertados.

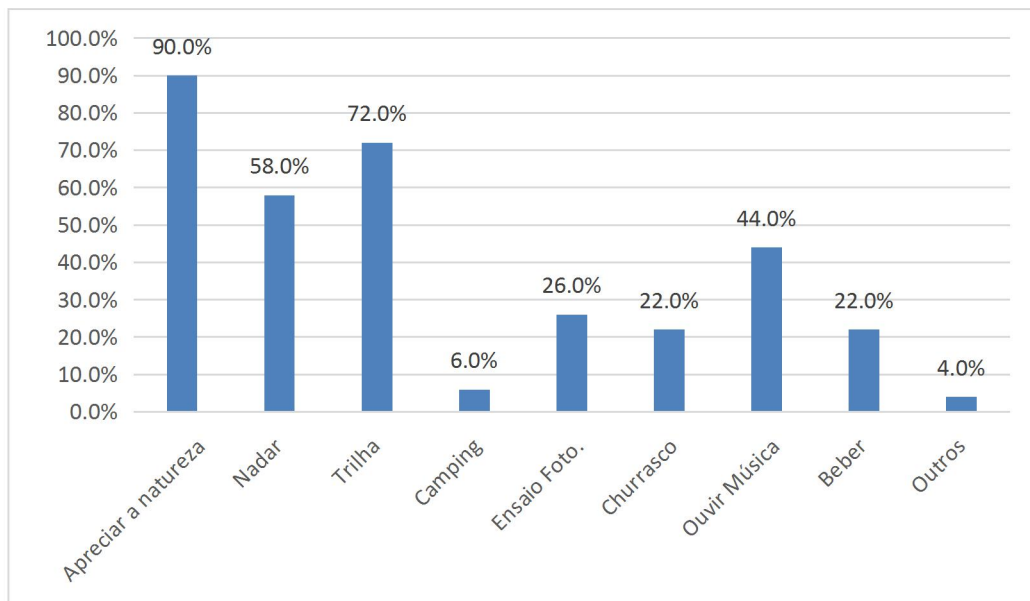


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

As principais motivações para a visita aos Cânions dos Apertados foram majoritariamente para apreciar a natureza, relaxar e conhecer a localidade, considerando que 52% foram pela primeira vez. Denotando que a visita aos Cânions é um turismo de lazer contemplativo. A prática de exercícios foi destacado como motivação para a visita aos Cânions por cerca de 10% dos entrevistados.

Em relação as atividades que os visitantes realizam no local, 90% dos entrevistados afirmaram apreciar a natureza, 72% realizar trilha, 58% nadar, 44% ouvir música, 26% ensaio fotográfico, entre outras atividades. Vale salientar que a maioria dessas atividades é proporcionada pelas características naturais da localidade.

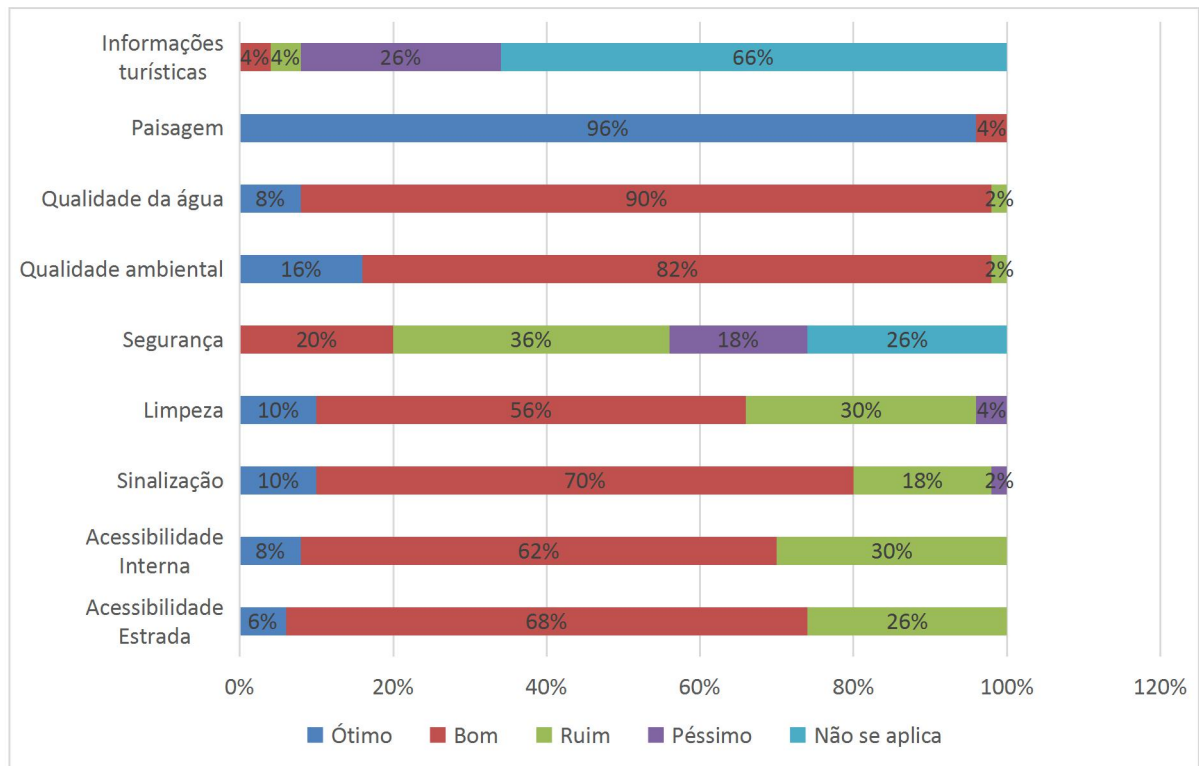
Gráfico 5. Tipos de atividades realizadas pelos visitantes nos Cânions dos Apertados.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Numa avaliação sobre os aspectos que influenciam a experiência turística no atrativo, variando de ótimo, bom, ruim e péssimo, a paisagem foi o elemento mais bem avaliado considerado por 96% dos entrevistados como ótimo, já a qualidade da água e a qualidade ambiental foram consideradas boa por 90% e 86% respectivamente (gráfico 6).

As avaliações negativas foram para informações turísticas, elemento tão importante por se tratar de um atrativo turístico do município de Currais Novos, nesse quesito, cerca de 66% das pessoas entrevistadas afirmaram que não viram nenhum tipo de informação turística da localidade. A limpeza também é mal avaliada (ruim e péssimo) por 34% dos entrevistados e a acessibilidade interna por 30%.

Gráfico 6. Avaliação dos visitantes em relação ao atrativo.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os Cânions dos Apertados é habitat de uma diversidade de animais, por se tratar de um local que oferece abrigo e água para várias espécies. Entretanto, a pesquisa revelou que 42% dos entrevistados não avistaram nenhum animal de nenhuma espécie na localidade, os demais, 58%, viram na sua maioria pássaros, peixes e répteis. O que faz supor que a presença dos visitantes pode estar afastando os animais da região.

Quanto ao comportamento do visitante em relação ao meio ambiente, ao serem questionados se recolham o seu lixo ao irem embora do atrativo, 92% informaram que sempre recolham seu lixo e 8% afirmaram que somente às vezes recolham seu lixo. Cabe salientar que na questão avaliativa sobre a limpeza do local, apenas 10% das pessoas julgaram como ótima. O descarte inadequado de lixo no local também foi constatado em visita *in loco* como mostra as figuras a seguir.

Figura 3. Lixo deixado pelos visitantes nos Cânions dos Apertados.



Fonte: Autoria própria(2019).

Figura 4. Sacola plástica com lixo pendurado em árvore nos Cânions dos Apertados.



Fonte: Autoria própria(2019).

Na visita *in loco* também foi identificado várias pichações, principalmente, nas rochas, que são de grande importância para o atrativo que faz parte do Projeto Geoparque Seridó (figuras 5 e 6), que dá valor e destaque para as formações geológicas. As pichações também impactam negativamente na qualidade ambiental e na paisagem natural do local.

Os entrevistados ao serem indagados se já tinham pichado o local alguma vez, 92% responderam que nunca, mas 8% “confessaram” que sim, que já tinham feito algum tipo de pichação nos Cânions dos Apertados.

Figura 5. Pichação nas rochas feitas por visitantes no atrativo.



Autoria própria(2019).

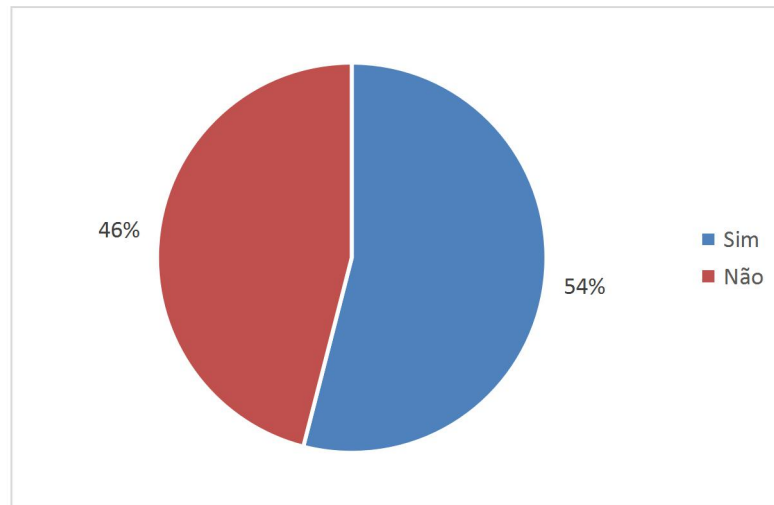
Figura 6. Pichação recente feita nos Cânions dos Apertados.



Autoria própria(2019).

Outro ponto muito interessante revelado pela pesquisa é a percepção dos visitantes sobre sua presença nos Cânions dos Apertados e sua relação com os impactos ambientais. A maioria dos visitantes, 54%, consideram que a sua presença nos Cânions dos Apertados causa algum impacto ambiental, contra 46% que consideram que não causam impacto algum (gráfico 7).

Gráfico 7. Considera que sua presença causa impacto ambiental nos Cânions dos Apertados?



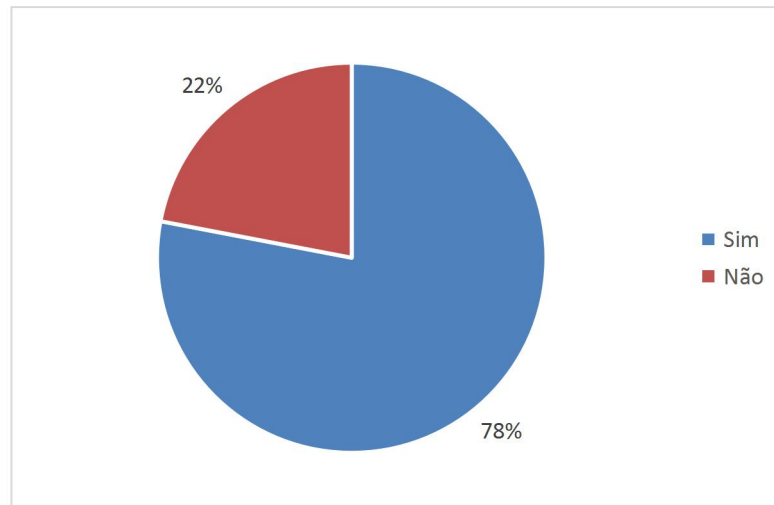
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A grande maioria dos entrevistados que respondeu sim alegou que sua presença podia estar afastando os animais que vivem na região, outros consideravam que só por estar ali naquele ambiente já estavam causando impacto e transformando a paisagem.

Os visitantes que responderam não justificaram sua resposta alegando que não estavam deixando lixo no local e conseqüentemente não estavam causando nenhum impacto.

Na sequência, foi questionado se o visitante tinha visto algum impacto ambiental nos Cânions dos Apertados ocasionado pela visita turística, nesse quesito 78% responderam que sim, tinham visto algum impacto, na sua maioria lixo e pichação, outros responderam que viram resto de fogueira e desmatamento, e 22% disseram que não viram nenhum impacto. Fato que nos revela a fragilidade do atrativo e o desrespeito dos visitantes com o meio ambiente, e reforça que o atrativo deve ser tratado com mais efetividade pelo poder público para que possam ser amenizados esses impactos de alguma forma.

Gráfico 8. Percebeu algum impacto ambiental nos Cânions dos Apertados ocasionado pela visitação turística?



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Por fim, os visitantes expuseram sua opinião sobre o que deveria ser feito por parte do poder público e pelos turistas para evitar os impactos ambientais causados pela visitação nos Cânions dos Apertados. As respostas de ação para o poder público abarcaram: projetos de conscientização, implantação de lixeiras, fiscalização, placas com informações turísticas, investimento em infraestrutura, entre outros. E as ações que deveriam ser adotadas pelos visitantes: evitar a produção e o descarte de lixo no local, maior conscientização ambiental, preservação para as futuras gerações, não pichar, entre outros.

3.2.2 Posicionamento da População Local

Para analisar o posicionamento da população local sobre o turismo que ocorre nos Cânions dos Apertados foi realizada entrevistas semiestruturadas, com perguntas abertas, nos dias 25 e 26 de abril de 2019, com pessoas que moram num raio de 4 quilômetros dos Cânions dos Apertados.

Foram entrevistados quatro moradores de propriedades diferentes, a faixa etária dos mesmos era entre 22 anos a 73 anos, a pessoa entrevistada que mora a menos tempo no local tem 9 anos de estada e o que mora a mais tempo vive há 38 anos próximo aos Cânions. A atividade econômica e fonte de renda dos quatro entrevistados está ligado à agricultura e serviços prestados ao dono das terras em que vivem.

De início foi questionado aos moradores se durante o tempo em que eles vivem no local, os mesmos tinham percebido algum tipo de mudança na região, as respostas foram um pouco parecidas: o aumento no fluxo de pessoas, o aparecimento de pessoas de outras cidades, e o alagamento de algumas estradas devido a passagem de automóveis. Notaram também que o aumento no número dos turistas vem subindo gradativamente a cada ano, especialmente depois que os Cânions dos Apertados foi eleito a sétima maravilha do Rio Grande do Norte. Também relataram que nos anos que ocorrem mais chuvas na região esse fluxo cresce muito.

Quando perguntado se esse movimento de turistas os incomodavam, a resposta foi a seguinte:

Normalmente não temos nenhum problema, mais existes casos que acontece, como som de carro muito alto, a maioria das pessoas que passam na nossa propriedade fecham as porteiças, mais tem alguns que deixam abertas, causando problemas com os animais que fogem.
(Morador A)

Ao serem questionados se eles se beneficiavam de alguma maneira com o fluxo de visitantes, apenas um afirmou que sim, que ganha um dinheiro extra com guiamiento na região na sua maioria com grupos pequenos de pessoas de outras cidades. Os demais entrevistados disseram que não estão se beneficiando de nenhuma forma.

Sobre os impactos ambientais, lhes foi perguntado se eles saberiam dizer se a visitaçãõ aos Cânions estaria causando algum impacto ambiental no local. As respostas desse quesito foram quase unânimes, eles disseram que a maioria dos visitantes respeitava a natureza, mas tinha uma minoria que não, e causam impactos do tipo: pichaçãõ nas pedras, deixam lixo espalhado e sujãõ a água. Dando continuidade ao tema, foi perguntado se eles notaram alguma mudançãõ no hábito dos animais que vivem ali, principalmente os selvagens, nesse quesito, dois dos moradores que morãõ mais próximo aos Cânions afirmãõ que:

Antes do aumento da visitaçãõ, o hábito dos animais eram diurnos e agora sãõ mais noturnos principalmente nos finais de semana que é quando há mais pessoas no local, entre esses animais estãõ a raposa, o gato do mato, os guaxinins e alguns lagartos de médio porte, como o camaleãõ e o tejo. (MORADOR B, 2019)

Há um tempo atrás era mais fácil de ver animais selvagens por aqui, agora ficou mais raro de ver eles, quando vemos é só à noite.
(MORADOR C, 2019)

O questionário englobou mais uma pergunta bem pertinente tendo em vista que os moradores locais estão inseridos no processo turístico que ocorre na região, então perguntamos a eles sugestões para a melhoria da visitação nos Cânions dos Apertados, um dos moradores falou:

A melhoria nas estradas, mais apoio aos turistas, como guias de plantão, e mais segurança no local como, guardas e bombeiros. (MORADOR B, 2019)

A implantação de mata-burro para que seja eliminado a porteira da nossa propriedade, com isso acabando com o problema fechar e abrir as porteiras. (MORADOR C, 2019)

Sugeriram também que no atrativo houvesse algum tipo de fiscalização ou um trabalho de orientação para os visitantes.

3.2.3 O Papel do Poder Público

No presente trabalho foi realizado, um roteiro de entrevista semiestruturado, no dia 31 de abril de 2019, às 13 horas, com a Assessora de Eventos da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Currais Novos-RN, Raianne Kely Lopes de Araújo, turismóloga formada pela UFRN campos Currais Novos-RN e guia de turismo formada pelo IFRN campos Currais Novos-RN, O questionário foi elaborado de perguntas abertas de cunho subjetivo e interesse qualitativo, com ênfase na percepção do poder público mediante as questões que envolvi a visitação dos Cânions dos Apertados.

Dando início a conversa, foi perguntado se o Cânions dos Apertados contribuía para o turismo de Currais Novos, e qual era essa importância, a entrevistada respondeu que: os Cânions dos Apertados têm uma beleza cênica enorme e um valor histórico imensurável, além de conter uma importância geológica bem expressiva, com isso acaba atraindo visitantes e turistas de perfis variados. Recentemente, com o poder das mídias sociais o público que antes era majoritariamente visitantes locais passou a dividir espaço com turistas de outras cidades e até de outros estados do Brasil. Outro acontecimento que incentivou a visitação no local foi a colocação no concurso que deu a sétima posição no ranque entre as 133 maravilhas do estado do Rio Grande do Norte, realizado em 2011, fato que elevou um número de visitantes no atrativo. Diante disso o volume de turistas

em Currais Novos vem crescendo e movimentando capital na cidade além de promover também a divulgação do destino.

Nas palavras da entrevistada, os Cânions dos Apertados contam com uma contribuição de Janaina Luciana de Medeiros que além de ser assessora operacional do projeto Geoparque Seridó também é funcionária da Secretaria de Turismo do município de Currais Novos e faz o trabalho de divulgação nas escolas tanto públicas como privadas, com projetos de educação ambiental, promove o atrativo em eventos locais, nacionais e até internacionais. Tendo em vista, que essa divulgação não acontece de forma isolada, ou seja o atrativo Cânions dos Apertados é divulgado no contexto do Geoparque Seridó, junto com os outros geossítios.

Em relação ao que é feito pela a prefeitura para manter a sustentabilidade ambiental do atrativo, tendo em vista que se trata de um atrativo natural, foi informado que: o poder público vem realizando um projeto de conscientização nas escolas com alunos do ensino infantil e fundamental visando a médio e longo prazo obter resultados por meio da conscientização e educação ambiental, além da implantação de lixeiras no local e ações esporádicas de limpeza no local.

Sobre o que é feito em termos de infraestrutura por parte da prefeitura municipal, a entrevistada informou que: a prefeitura tem feito investimentos junto com parceiros no intuito de melhorar a visitação nos Cânions dos Apertados, como sinalização com placas; recentemente, houve uma melhoria da estrada de acesso feito com as máquinas do município; também foram confeccionadas placas de orientação em parceria como o poder jurídico estadual, para dar suporte ao fluxo de turistas. A Secretaria de Turismo tem a intenção de fazer um projeto com estagiários da área de Turismo para explorar o conhecimento dos mesmos e em contrapartida dar apoio ao turista, no que diz respeito à informações turísticas.

No entanto, foi informado que já houve muitas dificuldades para o poder público intervir no local. Antigamente a prefeitura tinha dificuldade em explorar o atrativo tendo em vista que o mesmo localiza-se em uma área privada e o proprietário, segundo a entrevistada, não tinha noção da potencialidade turística da região, e também porque quando os Cânions começou a receber um número maior de visitantes ocorria muita depredação do local, e com isso o proprietário das terras decidiu fechar o local impossibilitando de certa forma o desenvolvimento do turismo na cidade. Além do mais o poder público não consegue trabalhar sozinho, necessitando de parcerias tanto do setor privado, como da justiça.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os impactos ambientais são ações realizadas pelo homem que prejudicam a natureza e o mundo de várias formas, e no turismo isso não é diferente, tendo em vista que a atividade, depende do meio ambiente, seja ele natural ou modificado. Então esse fator deve ser algo que faça parte do planejamento do turismo em todas as etapas da atividade. Logo identificar esses impactos e traçar ações para o seu controle é de suma importância para qualquer destino.

Para contribuir com o desenvolvimento sustentável do atrativo turístico Cânions dos Apertados, um importante atrativo natural da região do Seridó, essa pesquisa se debruçou sobre a identificação de possíveis impactos ambientais que são gerados pela visitação turística na localidade.

Foi possível avaliar o comportamento dos visitantes, em que nota-se que a maioria procura não degradar o ambiente, mas sabe que apenas a sua presença no lugar já é capaz de gerar impactos que deveriam ser minimizados, por uma atuação mais eficiente do poder público municipal, em campanhas de educação ambiental, guiamento, informações turísticas, fiscalização e orientação.

A pesquisa revelou também que o órgão oficial de turismo municipal atua focado em educação ambiental nas escolas do ensino fundamental e médio do município de Currais Novos, com o Projeto Geoparque Seridó, mas se esquece do alvo mais importante para minimizar os impactos ambientais nos atrativos: os turistas.

Já os moradores se mostram preocupados e alertam para vários problemas, tais como lixo, barulho e mudança dos hábitos dos animais selvagens.

Por fim, conclui-se que a visitação turística nos Cânions dos Apertados ocasionam vários impactos como acúmulo de lixo, pichações nas rochas, barulho, mudança nos hábitos dos animais, entre outros.

Desse modo, vemos que não está sendo dada a importância merecida no que se trata ao controle, monitoramento e fiscalização da visitação, e não estão dando o verdadeiro valor ao atrativo, tomando por base o que o presente estudo apresentou.

REFERÊNCIAS

BENI, M.C. **Análise estrutural do turismo**. 8. Ed. São Paulo: Senac, 2003.

BRASIL. **Brasil é referência mundial em ecoturismo**. 2018. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/turismo/2018/07/brasil-e-referencia-mundial-em-ecoturismo>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

CARVALHO, J. C. **A conservação da natureza e dos recursos naturais na Amazônia Brasileira**. Brasília: UnB, 1967.

CLUBE de Roma: problemas ambientais nas próximas décadas. 1968. Disponível em: <http://www.outorga.com.br/pdf/Artigo_350_CLUBE_DE_ROMA_PROBLEMAS_AMBIENTAIS.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2019.

COELHO, Loana Fernandes. **Turismo em áreas naturais protegidas**: algumas reflexões sobre o caso da APA do Cariacu – RJ, 2006, Minas Gerais. Uberlândia, p. 1-13, 2006.

COSTA, Edilene Cristina do Nascimento; SANTOS NETO, Joao Inácio; SILVA, Marivaldo Wagner Souza de. **Impactos ambientais do turismo de massa: um estudo de caso da procissão de N. Sr.^a dos Navegantes na APA da Barra do Rio Mamanguape – PB**. 2014. Disponível em: <<http://festivaldascataratas.com/wp-content/uploads/2014/01/1.-IMPACTOS-AMBIENTAIS-DO-TURISMO-DE-MASSA.pdf>>. Acesso em: 9 mai. 2019.

CRUZ, R. C. A. **Introdução à geografia do turismo**. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2003.

FANDÉ, Morto Baiém; PEREIRA, Vania Filippi Goulart Carvalho. Impactos ambientais do turismo: um estudo sobre a percepção de moradores e turistas no município de Paraty-RJ. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 18, n. 3, p. 1170-1178, set. 2014.

FIGURELLI, Ana Hartmann; PORTO, Ivalina. A relação entre turismo e educação ambiental e suas contribuições na luta por um mundo mais justo e preservado. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 20, n. 1, p.438-451, jan. 2008. Disponível em: <<file:///C:/Users/DELL/Desktop/edu%20ambiental%20e%20turism.pdf>>. Acesso em: 09 mai. 2019.

GEOPARQUE SERIDÓ. **Cânions dos Apertados**. Disponível em: <<http://www.geoparqueserido.com.br/geossitios/canions-dos-apertados-currais-novos/>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2. Ed. São Paulo: Avercamp, 2014.

- GURGEL, Geraldo. **Nove iniciativas brasileiras de turismo sustentável são reconhecidas pelo Prêmio Braztoa 2018/2019**. 2018. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12060-doze-iniciativas-brasileiras-de-turismo-sustent%C3%A1vel-s%C3%A3o-reconhecidas-pelo-pr%C3%AAmio-braztoa-2018-2019.html>>. Acesso em: 06 mai. 2019.
- LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald E. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. 5. Ed. São Paulo: Senac, 2005.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Unidades de Conservação. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao>>. Acesso em: 24 nov. 2017.
- MOLINA E, Sergio. **Turismo e ecologia**. São Paulo: EDUSC, 2001.
- NASCIMENTO, Marcos Antonio Leite do; FERREIRA, Rogério Valença. **Geoparque Seridó (RN): proposta**. 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/UFRN/Downloads/serido.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2019.
- NEIMAN, Z. Natureza e cultura brasileira: matérias primas do ecoturismo. In: NEIMAN Z.; MENDONÇA, R. (orgs). **Ecoturismo no Brasil**. Barueri: Manole, 2005, p. 17-40.
- OMT. **Introdução ao Turismo**. Madri: OMT, 1998.
- OLIVEIRA, Elton Silva. **Impactos socioambientais e econômicos do turismo e suas repercussões no desenvolvimento local: o caso de Itacaré-Bahia**. 2008. 153 f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo) – Universidade Federal da Bahia, Ilhéus, 2008.
- PAULO, Carla Moura de; COSTA, Jodival Maurício da. **Impactos ambientais do turismo e modificações na paisagem: um estudo de caso em cidades pantaneiras**. 2010. Disponível em: <<http://www.anppas.org.br/encontro6/anais/ARQUIVOS/GT1-124-514-20120622020432.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2019.
- PENA, Rodolfo F. Alves. **Tipos de poluição**. 2019. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/tipos-poluicao.htm>>. Acesso em: 03 abr. 2019.
- PIRES, P. S. **Dimensões do ecoturismo**. São Paulo: Senac, 2002.
- PIRES, Paulo dos Santos. Turismo e meio ambiente: relação de interdependência. In: PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; RUSCHMANN, Doris van de Meene (orgs.). **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo**. Barueri: Manole, 2010, p. 3-28.
- PIMENTEL, G.; PIRES, S. H. Metodologia de avaliações de impacto ambiental: aplicações e seus limites. **Seminário Nacional de Produção e Transmissão de Energia Elétrica (SNPTEE)**, Rio de Janeiro, 1991. Disponível em:

<file:///C:/Users/DELL/Downloads/8812-19180-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em: 25 nov. 2019.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Conceitos e definições do turismo em áreas naturais.**

Disponível em:

<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/conceitos-e-definicoes-do-turismo-em-areas-naturais/24259>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

QUEIROZ, K. T. **Desenvolvimento sustentável e ecoturismo:** observações sobre o Proecotur no Estado do Acre. Disponível em: <

https://www.uces.br/ucs/tplSemMenus/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_4/arquivos_4_seminario/GT08-8.pdf > . Acesso em: 09 mai. 2019.

RAMOS, Gilmara Cristina. **Turismo e meio ambiente.** 2004. 105 f. TCC (Graduação em Direito) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em:

<<http://arquivo.fmu.br/prodisc/direito/gcr.pdf>>. Acesso em: 08 mai. 2019.

RUSCHMANN, D. V. de M. **Turismo e planejamento sustentável:** a proteção do meio ambiente. 14. Ed. Campinas: Papirus, 2008.

SEABRA, Giovanni. **Ecos do turismo:** o turismo ecológico em áreas protegidas. 2. Ed. São Paulo: Papirus, 2004.

SILVA, E. **Avaliação qualitativa de impactos ambientais do reflorestamento no Brasil.** 1994. 309 f. Tese (Doutorado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 1994.

SILVEIRA, M. A. T. da; ZEM, L. C. **Impactos ambientais do turismo em zonas litorâneas:** um estudo de percepção ambiental no litoral do Paraná-Brasil. 2010.

Disponível em: <<http://www.uc.pt/fluc/cegot/VISLAGF/actas/tema5/marcos>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

WEARING, S.; NEIL, J. **Ecoturismo:** impactos, potencialidades e possibilidades. Barueri: Manole, 2001.

APÊNDICE - ROTEIRO DE ENTREVISTAS

**APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA ESTRUTURADA –
TURISTAS/VISITANTES
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ – CERES
CURSO DE TURISMO**

Pesquisador: Rafael Ferreira de Moraes
Orientadora: Profa. Dra. Carolina Todesco

Código da entrevista: _____

Data: ____/____/____

Horário: ____:____

Local da entrevista: _____

1. Gênero: () Masc. () Fem. () Outros: _____

2. Idade: _____

3. Escolaridade: (completa): _____

4. Estado Civil: _____

5. Cidade onde reside: _____ UF: _____

6. Quem está te acompanhando nessa visita ao Cânions do Apertados?

() Sozinho () Casal () Família () Amigos
() Família e Amigos () Excursão () Outros: _____

7. Contando com você quantas pessoas estão te acompanhando: _____

8. Quantas vezes já visitou os Cânions dos Apertados? _____

9. Como você teve conhecimento dos Cânions dos Apertados?

() Parentes e amigos () TV () Jornal impresso
() Internet () Outros: _____

10. O que te motivou a vir hoje nos Cânions dos Apertados?

11. Quais são as atividades que você realiza nesse local? (várias opções)

() Apreciar a natureza () Nadar () Trilha () Camping
() Ensaio fotográfico () Churrasco () Ouvir Música () Beber
() Outros: _____

12. Quais animais você costuma ver nos Cânions dos Apertados?

() Nenhum () R: _____

13. Avalie:

	ÓTIMO	Bom	Ruim	Péssimo	Não se aplica	Observações
Acessibilidade (Estrada)						
Acessibilidade interna (trilha)						
Sinalização						
Limpeza do local						
Segurança						
Qualidade Ambiental						
Qualidade da água						
Paisagem						
Informações turísticas						
Outros:						

14. Você recolhe seu lixo ao ir embora?

sempre Às vezes Raramente Nunca

15. Alguma vez você já pichou ou riscou as pedras ou as árvores dos Cânions dos Apertados?

Sim Não

16. Você acha que a sua presença aqui causa algum impacto ambiental nos Cânions dos Apertados?

Sim Não

17. Por quê? _____

18. Você notou algum impacto ambiental causado pela visita turística nesta área?

Sim Não

19. Se sim, quais impactos? _____

20. Saberá dizer algumas ações que pudessem ser feitas por parte do poder público para evitar esses impactos?

R: _____

21. Saberá dizer algumas ações que pudessem ser feitas pelos visitantes para evitar esses impactos?

R: _____

**APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA –
POPULAÇÃO LOCAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ – CERES
CURSO DE TURISMO**

Pesquisador: Rafael Ferreira de Moraes
Orientadora: Profa. Dra. Carolina Todesco

Código da entrevista: _____

Data: ____/____/____

Horário: ____:____

Local da entrevista: _____

1. Há quantos anos você mora aqui próximo aos Cânions dos Apertados?
2. Qual a principal atividade econômica e fonte de renda da família?
3. Durante esse tempo em que vive aqui, você percebeu alguma mudança na região?
Se sim quais?
4. Tem aumentado o número de pessoas que frequentam os Cânions dos Apertados?
Se sim desde quando? E quais são os principais períodos de visitação?
5. O fluxo de pessoas que visitam esse lugar incomoda você de alguma forma?
6. Você tem se beneficiado com esse movimento de pessoas que visitam os Cânions dos Apertados?
7. Você saberia dizer quais as principais atividades que as pessoas que visitam os Cânions dos Apertados realizam no local?
8. Você saberia dizer se as atividades que essas pessoas realizam nos Cânions dos Apertados causam algum impacto na natureza?
9. Você saberia dizer se o hábito dos animais selvagens que vivem na região é afetado com a visitação no local?
10. Você é a favor ou contra a visitação livre das pessoas nos Cânions dos Apertados?
11. Você tem alguma sugestão para melhorar a visitação nos Cânions dos Apertados?

**APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – PODER
PÚBLICO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ – CERES
CURSO DE TURISMO**

Pesquisador: Rafael Ferreira de Moraes
Orientadora: Profa. Dra. Carolina Todesco

Código da entrevista: _____

Data: ____/____/____

Horário: ____:____

Local da entrevista: _____

Entrevistado: _____

Cargo: _____

1. Qual a contribuição dos Cânions dos Apertados para o turismo em Currais Novos? É uma localidade visitada majoritariamente por turistas ou por residentes?
2. Os Cânions dos Apertados são considerados um geossítio do projeto geoparque Seridó e também conta no inventário turístico de Currais Novos como um dos atrativos turísticos do município. Desta forma, quais são as ações do poder público para promover e atrair turistas para aquela localidade?
3. Em relação a preservação e conservação do ambiente natural dos Cânions dos Apertados, quais são as ações do poder público para a sustentabilidade ambiental desse atrativo natural? (Campanhas de conscientização, coleta de lixo, fiscalização, entre outros)
4. O poder público fez ou pretende fazer alguma obra de infraestrutura de acesso, sinalização e ponto de apoio para o turista nos Cânions dos Apertados?
5. Existe dificuldades para a intervenção do poder público nos Cânions dos Apertados, considerando que a área é privada?